

A importância das práticas ambientais dentro do contexto escolar

The importance of environmental practices within the school context

Ari Marcelo Mateus Tavares - World University Ecumenical- EUA

Claudia Maria da Silva Aragão - World University Ecumenical- EUA

Ingrid Cavalcante Silva - World University Ecumenical- EUA

Kelly Christina Fechine de Sousa - World University Ecumenical- EUA

Teresa Raquel Braga Sousa - World University Ecumenical- EUA

RESUMO

O presente estudo delimita-se à análise da importância das práticas ambientais dentro do contexto escolar, considerando sua aplicação pedagógica, os conteúdos que as abordam e o impacto que promovem na formação crítica e cidadã dos estudantes. A escolha da temática justifica-se pela crescente demanda social e acadêmica de se incorporar a Educação Ambiental como elemento estruturante do processo educativo, conforme previsto na Lei nº 9.795/1999 e nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As práticas ambientais no contexto escolar não apenas incentivam a preservação e conservação do meio ambiente, mas também promovem a participação ativa do estudante em questões de relevância social, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática. A metodologia adotada foi a revisão de literatura. Foram selecionados artigos científicos, livros e documentos oficiais que discutem o conceito de práticas ambientais, a abordagem curricular do tema e seus impactos na formação do sujeito. O objetivo geral do trabalho é o de analisar a importância das práticas ambientais no contexto escolar, destacando sua contribuição para a formação de sujeitos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente. E os objetivos específicos são: compreender o conceito de práticas ambientais e sua aplicação no ambiente escolar; identificar os conteúdos curriculares que abordam as práticas ambientais e como são inseridos nas propostas pedagógicas; e avaliar os impactos que a abordagem da temática das práticas ambientais provoca na formação crítica e cidadã dos estudantes.

Palavras-chave: Práticas ambientais; educação ambiental; formação cidadã; contexto escolar.

ABSTRACT

This study is delimited to the analysis of the importance of environmental practices within the school context, considering their pedagogical application, the content that addresses them, and the impact they have on the critical and civic formation of students. The choice of the topic is justified by the growing social and academic demand to incorporate Environmental Education as a structuring element of the educational process, as provided for in Law No. 9,795/1999 and in the guidelines of the National Common Curricular Base (BNCC). Environmental practices in the school context not only encourage the preservation and conservation of the environment but also promote students' active participation in socially relevant issues, strengthening the link between theory and practice. The methodology adopted was a literature review. Scientific articles, books, and official documents discussing the concept of environmental practices, the curricular approach to the theme, and its impact on the formation of the individual were selected. The general objective of this work is to analyze the importance of environmental practices in the school context, highlighting their contribution to the formation of conscious and responsible individuals regarding the environment. The specific objectives are to understand the concept of environmental practices and their application in the school environment; to identify the curricular content that addresses environmental practices and how it is inserted in pedagogical proposals; and to assess the impact that addressing the theme of environmental practices has on the critical and civic formation of students.

Keywords: environmental practices; environmental education; civic formation; school context.

1

RESUMEN

El presente estudio se delimita al análisis de la importancia de las prácticas ambientales dentro del contexto escolar, considerando su aplicación pedagógica, los contenidos que las abordan y el impacto que generan en la formación crítica y ciudadana de los estudiantes. La elección de la temática se justifica por la creciente demanda social y académica de incorporar la Educación Ambiental como un elemento estructurante del proceso educativo, conforme lo establecido en la Ley nº 9.795/1999 y en las directrices de la Base Nacional Común

Curricular (BNCC). Las prácticas ambientales en el contexto escolar no solo incentivan la preservación y conservación del medio ambiente, sino que también promueven la participación del estudiante en cuestiones de relevancia social, fortaleciendo el vínculo entre la teoría y la práctica. La metodología adoptada fue la revisión de literatura. Se seleccionaron artículos científicos, libros y documentos oficiales que discuten el concepto de prácticas ambientales, el enfoque curricular del tema y sus impactos en la formación del sujeto. El objetivo general del trabajo es analizar la importancia de las prácticas ambientales en el contexto escolar, destacando su contribución a la formación de sujetos conscientes y responsables en relación con el medio ambiente. Los objetivos específicos son: comprender el concepto de prácticas ambientales y su aplicación en el entorno escolar; identificar los contenidos curriculares que abordan las prácticas ambientales y cómo se insertan en las propuestas pedagógicas; y evaluar los impactos que el abordaje de la temática de las prácticas ambientales provoca en la formación crítica y ciudadana de los estudiantes.

Palabras clave: Prácticas ambientales; educación ambiental; formación ciudadana; contexto escolar.

1 INTRODUÇÃO

A crise ambiental que assola o planeta nas últimas décadas tem despertado, cada vez mais, a urgência de se repensar os modos de vida e de produção da sociedade contemporânea. O aquecimento global, o desmatamento, a escassez de água potável, a perda da biodiversidade e o aumento da poluição são alguns dos inúmeros problemas ambientais que impactam diretamente a qualidade de vida da população mundial. Nesse cenário, a escola se apresenta como um espaço fundamental para a construção de uma consciência crítica e sustentável entre as novas gerações.

A educação ambiental, ao ser incorporada nas práticas pedagógicas, permite que os estudantes desenvolvam valores, atitudes e conhecimentos voltados à preservação dos recursos naturais e à convivência harmônica com o meio ambiente. Mais do que transmitir conteúdos teóricos, o papel da escola é promover experiências significativas que conectem os alunos à realidade ambiental local e global, tornando-os sujeitos ativos na defesa da sustentabilidade. Assim, a inserção de práticas ambientais no cotidiano escolar se mostra uma estratégia essencial para formar cidadãos comprometidos com o futuro do planeta.

Historicamente, o tema ambiental foi tratado de forma pontual no currículo escolar, muitas vezes restrito a disciplinas como Ciências ou Geografia. No entanto, as diretrizes educacionais mais recentes, como a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999), reconhecem que a educação ambiental deve ser uma prática contínua, integrada, permanente e transversal em todas as etapas e modalidades do ensino. Isso significa que é necessário ir além das ações isoladas, integrando a temática ambiental ao projeto pedagógico da escola e à cultura institucional.

Discutir a importância das práticas ambientais dentro do contexto escolar é, portanto, uma necessidade urgente frente aos desafios contemporâneos. O ambiente escolar é um dos primeiros espaços sociais em que a criança aprende a se relacionar com o mundo à sua volta. Nesse sentido, é imprescindível que as práticas escolares incentivem o cuidado com o meio ambiente, desde atitudes simples, como o uso consciente da água, até projetos mais estruturados, como hortas escolares, coleta seletiva ou campanhas de conscientização.

Além disso, quando a escola promove ações ambientais, ela também contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como responsabilidade, empatia, solidariedade e cooperação. Esses valores são essenciais não apenas para a formação ambiental, mas para a formação humana como um todo. A prática ambiental, nesse contexto, não é apenas um conteúdo a ser ensinado, mas uma vivência a ser incorporada ao dia a dia escolar.

Por fim, abordar essa temática é uma forma de fortalecer a relação entre a escola e a comunidade. Projetos ambientais podem ultrapassar os muros escolares e envolver pais, responsáveis e moradores do entorno,

criando redes de cuidado e responsabilidade coletiva. Em um mundo que clama por soluções sustentáveis, a escola tem um papel estratégico na formação de indivíduos que saibam respeitar, proteger e preservar o meio ambiente em todas as suas dimensões.

O objetivo geral do trabalho é o de analisar a importância das práticas ambientais no contexto escolar, destacando sua contribuição para a formação de sujeitos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente. E os objetivos específicos são: compreender o conceito de práticas ambientais e sua aplicação no ambiente escolar; identificar os conteúdos curriculares que abordam as práticas ambientais e como são inseridos nas propostas pedagógicas; e avaliar os impactos que a abordagem da temática das práticas ambientais provoca na formação crítica e cidadã dos estudantes.

O trabalho utilizou como recurso metodológico a revisão sistematizada de literatura, onde pesquisou-se, leu-se e selecionou-se os trabalhos mais significativos que abordam essa temática tão importante para o desenvolvimento do trabalho, para que assim fosse possível desenvolver os debates ampliados esperados.

Com o intuito de organizar a escrita desse artigo, separou-se o trabalho em três subtópicos distintos, onde cada um responde a um dos objetivos específicos do trabalho. Assim, o primeiro traz o conceito geral de práticas ambientais, e como essas são desenvolvidas no ambiente educacional. Em seguida discute-se como esses conteúdos se fazem presentes dentro do contexto curricular da educação. Finalizando com os impactos que são trazidos pela abordagem ampliada desses conteúdos na formação ampliada dos alunos.

2.1 Conceito de práticas ambientais

A crise ambiental que se intensificou nas últimas décadas tem exigido mudanças profundas nas formas como os seres humanos interagem com o meio ambiente. Em resposta a esse cenário, diferentes setores sociais passaram a discutir e implementar ações que visam à preservação ambiental e à sustentabilidade. Nesse contexto, a escola surge como um espaço estratégico para a inserção de práticas educativas voltadas para a conscientização ecológica.

As práticas ambientais, quando inseridas de forma estruturada no cotidiano escolar, representam uma oportunidade de formação integral dos estudantes. Elas se configuram como ações pedagógicas que envolvem valores, atitudes e comportamentos sustentáveis, promovendo o desenvolvimento de uma consciência crítica e ética em relação às questões ambientais.

Compreender o conceito de práticas ambientais significa reconhecer que tais ações vão muito além de eventos pontuais ou atividades simbólicas. Trata-se de uma postura educacional comprometida com a transformação social e a construção de uma cultura de cuidado com a vida em todas as suas formas. As práticas ambientais, portanto, precisam ser contínuas, interdisciplinares e conectadas à realidade dos alunos.

Segundo Loureiro (2012), as práticas ambientais envolvem aspectos cognitivos, afetivos e éticos, constituindo um processo educativo que se estende por toda a formação do sujeito. O autor destaca a importância de superar a visão fragmentada entre sociedade e natureza, propondo uma abordagem vivencial e transformadora. Ele afirma:

Práticas ambientais na educação são compreendidas como ações que envolvem tanto os aspectos cognitivos quanto os afetivos e éticos dos sujeitos. Trata-se de fomentar uma nova relação com o meio ambiente, superando a dicotomia natureza e sociedade. A prática ambiental, nesse sentido, é vivencial, política e transformadora, sendo capaz de despertar no educando um senso de pertencimento e responsabilidade com o mundo em que vive. Não se resume a atividades pontuais, mas envolve um processo educativo contínuo e integrado ao cotidiano escolar (Loureiro, 2012, p. 43).

Essa visão amplia o entendimento tradicional das atividades ambientais que, muitas vezes, se limitam a

datas comemorativas, como o Dia da Árvore ou a Semana do Meio Ambiente. Embora essas ações tenham seu valor, não são suficientes para promover mudanças reais de comportamento. O desafio está em integrar as práticas ambientais ao currículo escolar e ao projeto político-pedagógico da instituição.

Carvalho (2012) também reforça essa perspectiva ao considerar as práticas ambientais como componentes essenciais para a formação cidadã. Para a autora, o espaço escolar deve ser compreendido como um lugar de construção coletiva, onde o estudante possa experimentar, refletir e transformar sua realidade por meio da ação consciente e participativa. Ela ressalta:

A prática ambiental deve ser entendida como uma construção coletiva que permite a problematização das relações sociais e ambientais no espaço escolar. Ao reconhecer a escola como um microcosmo da sociedade, é possível desenvolver estratégias pedagógicas que envolvam os alunos em ações concretas, nas quais possam experimentar, refletir e transformar a realidade ao seu redor. As práticas ambientais não podem ser reduzidas a datas comemorativas ou a ações isoladas, pois seu verdadeiro potencial reside na capacidade de articular o conhecimento com a prática cidadã” (Carvalho, 2012, p. 59).

Essas práticas também contribuem para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e do protagonismo dos alunos. Por meio de atividades como hortas escolares, compostagem, reciclagem e projetos de sensibilização, os estudantes aprendem, na prática, a importância da sustentabilidade e da cooperação.

Sauvé (2005), ao abordar o conceito de práticas ambientais, amplia ainda mais esse entendimento ao relacionar essas ações com metodologias inovadoras e experiências pedagógicas transformadoras. Para ela, é preciso romper com modelos tradicionais de ensino para que as questões ambientais sejam realmente significativas no processo formativo. Ela afirma:

Falar em práticas ambientais é também falar em práticas educativas inovadoras, que rompem com a lógica tradicional da transmissão de conteúdo. É necessário que a escola estimule a participação, o diálogo e a ação coletiva, promovendo experiências que levem os estudantes a compreenderem a complexidade dos problemas ambientais e a se posicionarem de forma ativa na busca por soluções. Nesse contexto, as práticas ambientais se constituem como uma forma de vivenciar a educação ambiental de maneira crítica, integradora e emancipatória (Sauvé, 2005, p. 112).

A autora propõe uma educação ambiental plural, integradora e baseada na construção do conhecimento por meio do envolvimento ativo dos sujeitos. Isso implica uma mudança na prática pedagógica e na forma como a escola se organiza para acolher e desenvolver ações voltadas ao meio ambiente.

Outro ponto fundamental para a compreensão das práticas ambientais é sua relação com o território e com a comunidade escolar. As ações pedagógicas voltadas ao meio ambiente ganham ainda mais significado quando conectadas aos problemas reais da localidade onde os alunos vivem. Isso estimula a análise crítica do entorno e o sentimento de pertencimento ao espaço que se habita.

A escola, nesse sentido, deve ser vista como um agente de transformação socioambiental. Ao incorporar práticas ambientais em sua rotina, ela fortalece a formação ética e política dos estudantes e estimula a participação ativa em projetos coletivos de melhoria da qualidade de vida. Isso transforma o espaço escolar em um verdadeiro laboratório de cidadania.

Além disso, as práticas ambientais favorecem a interdisciplinaridade, ao promoverem o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. Projetos ambientais podem ser abordados pelas Ciências, Geografia, Língua Portuguesa, matemática, entre outras disciplinas, mostrando que os problemas ambientais exigem soluções que considerem múltiplos saberes.

O envolvimento de toda a comunidade escolar, professores, alunos, gestores, funcionários e famílias, é essencial para o êxito dessas práticas. O compromisso coletivo com a sustentabilidade fortalece os vínculos entre os sujeitos e estimula a corresponsabilidade na preservação do ambiente escolar e da natureza de forma mais ampla.

Dessa forma, compreender o conceito de práticas ambientais implica reconhecer que essas ações precisam estar enraizadas na cultura da escola, orientando sua gestão, currículo e práticas pedagógicas. Trata-se de um trabalho contínuo, que exige planejamento, sensibilização e formação dos educadores.

Portanto, não se pode reduzir as práticas ambientais a um conjunto de ações simbólicas ou decorativas. Elas devem ser compreendidas como parte de um processo educativo mais amplo, que busca formar sujeitos críticos, solidários e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. No próximo subtópico abordaremos sobre como essas práticas ambientais se fazem presentes nos conteúdos educacionais e no currículo.

2.2 Conteúdos que abordam as práticas ambientais

A abordagem das questões ambientais na educação básica é uma demanda crescente frente aos desafios ecológicos do século XXI. Compreender quais conteúdos curriculares possibilitam o desenvolvimento de práticas ambientais é fundamental para planejar intervenções pedagógicas que sejam efetivas na formação de sujeitos conscientes, críticos e engajados com a sustentabilidade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que orienta os currículos das redes públicas e privadas no Brasil, reforça a importância da educação ambiental de forma transversal, ou seja, presente em diversas áreas do conhecimento. A proposta é que os conteúdos ambientais estejam inseridos de maneira integrada, articulando saberes e estimulando a reflexão sobre os problemas reais do meio ambiente.

Na área de Ciências da Natureza, por exemplo, os temas ambientais aparecem com frequência, especialmente nos componentes curriculares que tratam do uso dos recursos naturais, do funcionamento dos ecossistemas, das mudanças climáticas e das relações entre os seres vivos e o meio ambiente. Esses conteúdos permitem uma ampla abordagem das práticas ambientais no cotidiano escolar.

Entretanto, a educação ambiental não deve ser exclusividade das Ciências. A BNCC propõe que temas como sustentabilidade, cidadania ambiental e consumo consciente também sejam tratados na Geografia, História, Matemática e Língua Portuguesa. A interdisciplinaridade, portanto, torna-se um caminho essencial para que as práticas ambientais não fiquem restritas a uma única disciplina.

Para Leff (2001, p.37), a construção de uma educação ambiental significativa passa, necessariamente, pela articulação entre os saberes escolares e os saberes da vida cotidiana. O autor defende que:

A educação ambiental não pode ser vista como um conteúdo isolado ou um tema periférico no currículo. Ela deve estar incorporada ao projeto pedagógico da escola de forma integrada e permanente. Essa integração exige que os professores se apropriem criticamente dos conteúdos ambientais, compreendendo seu papel na formação de valores, atitudes e comportamentos sustentáveis. O conhecimento ambiental deve estar presente em todas as disciplinas, contribuindo para a formação de uma consciência ecológica e ética nos estudantes.

Além disso, é importante destacar que os conteúdos curriculares voltados às práticas ambientais precisam dialogar com a realidade dos estudantes e com os problemas socioambientais locais. A escola, ao contextualizar os conteúdos, favorece a construção de um conhecimento significativo, capaz de mobilizar atitudes transformadoras.

5

Nesse sentido, Gadotti (2009) ressalta a importância de uma pedagogia ambiental que transcenda a simples transmissão de conteúdos e se fundamente na ação, para que o educando vá para além dos saberes acadêmicos, sabendo aplicá-los em seus cotidianos. Para ele:

A educação ambiental deve estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino, como um eixo estruturante do currículo. Mais do que aprender conceitos, os alunos precisam ser protagonistas em projetos e ações que os façam compreender e atuar sobre os problemas ambientais de sua comunidade. Isso

implica repensar os métodos, os conteúdos e os espaços de aprendizagem, para que se tornem coerentes com os princípios da sustentabilidade e da cidadania planetária (Gadotti, 2009, p. 88).

A inclusão dos conteúdos ambientais no currículo também favorece o desenvolvimento de competências importantes, como o pensamento crítico, a empatia, o trabalho em equipe e a responsabilidade social. Essas habilidades são essenciais para formar cidadãos preparados para lidar com os desafios ambientais da atualidade.

Por meio de projetos pedagógicos interdisciplinares, os conteúdos ambientais podem ser abordados de forma concreta. Por exemplo, ao trabalhar o tema da água, é possível discutir conceitos científicos sobre o ciclo hidrológico, dados geográficos sobre bacias hidrográficas, problemas sociais relacionados ao acesso à água e produções textuais argumentativas sobre o uso responsável desse recurso.

Sauvé (2008) reforça essa abordagem integrada e prática ao tratar das múltiplas formas de se trabalhar a educação ambiental na escola. A autora destaca:

É necessário multiplicar as experiências educativas que favoreçam a apropriação crítica e criativa dos conteúdos ambientais. Isso significa ir além da teoria, promovendo vivências que articulem o saber com o fazer, o conhecer com o agir. Os conteúdos ambientais, quando trabalhados a partir de uma abordagem sistêmica e participativa, possibilitam uma aprendizagem significativa, na qual os estudantes se tornam sujeitos do seu processo formativo e agentes de transformação do mundo (Sauvé, 2008, p. 45).

Assim, os conteúdos que abordam as práticas ambientais não são apenas temas curriculares, mas sim instrumentos para o exercício da cidadania e da participação social. Eles estimulam o aluno a refletir sobre seu papel no mundo e a agir em favor da coletividade e do meio ambiente. As práticas ambientais ganham maior relevância pedagógica quando associadas aos conteúdos que desenvolvem o pensamento crítico, permitindo que o aluno compreenda a complexidade das questões ambientais e participe ativamente na busca por soluções sustentáveis.

Cabe aos educadores o desafio de planejar situações de ensino que promovam a articulação entre teoria e prática, entre currículo formal e vivências escolares. Para isso, é necessário que haja formação continuada dos professores, bem como apoio institucional por parte da gestão escolar.

É fundamental que os conteúdos ambientais estejam alinhados ao projeto político-pedagógico da escola e às diretrizes educacionais vigentes. Só assim será possível consolidar uma prática educativa ambientalmente comprometida, crítica e transformadora.

Por fim, identificar e trabalhar os conteúdos ambientais no currículo é mais do que uma exigência legal. É um compromisso ético com a construção de um futuro sustentável, em que a escola cumpre seu papel social de formar sujeitos conscientes, solidários e capazes de transformar a realidade em que vivem. Tudo isso causa impactos significativos na formação dos educados, o que discutiremos em seguida.

2.3 Impactos causados pela abordagem da temática das práticas ambientais na formação do sujeito

6

A inserção da temática das práticas ambientais no ambiente escolar não se limita à transmissão de conhecimentos sobre ecologia ou sustentabilidade. Seu impacto mais profundo ocorre na formação integral do estudante, abrangendo aspectos cognitivos, socioemocionais e éticos. Ao vivenciar experiências que estimulam o cuidado com o meio ambiente, o aluno desenvolve habilidades e valores que influenciam diretamente sua postura como cidadão.

O processo educativo voltado para questões ambientais promove a construção de uma consciência crítica. Isso significa que o estudante não apenas compreende a importância da preservação ambiental, mas

também se torna capaz de identificar problemas, refletir sobre suas causas e propor soluções concretas. Esse desenvolvimento é essencial para formar sujeitos ativos e engajados socialmente.

Segundo Jacobi (2003, p.190), a educação ambiental exerce um papel transformador nos educandos ao promover reflexões e mudanças de comportamento que ultrapassam o espaço escolar, se fazendo presente nos mais diversos espaços que esses alunos transitam. Ele destaca que:

abordagem da educação ambiental deve ir além da dimensão informativa, buscando desenvolver nos estudantes capacidades para análise crítica e para a tomada de decisões que contribuam para a construção de sociedades sustentáveis. Esse processo educativo tem como objetivo estimular a participação ativa dos alunos em ações coletivas, nas quais possam exercer sua cidadania e compreender as relações de interdependência entre os seres humanos e o meio ambiente. Assim, a educação ambiental se converte em um instrumento de emancipação e de transformação social.

Como podemos perceber o autor advoga pela necessidade de ir além do ensinamento acadêmico, em uma busca por tornar o aluno um multiplicador em suas famílias e comunidade sobre a prática da preservação e manejo adequado dos ecossistemas.

O impacto das práticas ambientais se manifesta também no fortalecimento de competências socioemocionais, como empatia, cooperação e senso de responsabilidade. Ao trabalhar em projetos coletivos de preservação, os estudantes aprendem a valorizar o trabalho em equipe e a importância de atitudes solidárias. Assim, a formação cidadã, estimulada pela educação ambiental, envolve tanto a dimensão individual quanto a coletiva.

A educação ambiental, quando inserida de forma sistemática no currículo, possibilita ao aluno compreender que suas ações individuais têm repercussões coletivas. Essa compreensão amplia o sentido de responsabilidade e de compromisso com a comunidade, estimulando o engajamento em causas ambientais e sociais. Não se trata apenas de desenvolver um conhecimento técnico, mas de promover uma educação ética e política, na qual o estudante se reconhece como parte integrante do meio e como agente de transformação (Carvalho, 2012, p. 74).

Outro impacto importante está na capacidade de transferir os aprendizados adquiridos na escola para a vida cotidiana. Quando o estudante internaliza valores sustentáveis, tende a reproduzi-los em casa, influenciando também a família e a comunidade. Assim, a escola atua como multiplicadora de práticas e comportamentos que beneficiam a sociedade como um todo.

O trabalho com práticas ambientais favorece ainda o desenvolvimento de competências cognitivas relacionadas à resolução de problemas complexos. Questões ambientais, por sua natureza multidimensional, exigem que o estudante mobilize diferentes áreas do conhecimento e considere múltiplos pontos de vista para chegar a soluções viáveis.

A abordagem das práticas ambientais contribui para que o estudante aprenda a lidar com a complexidade, desenvolvendo a capacidade de análise, síntese e ação. Ao participar de projetos que envolvem a sustentabilidade, ele compreende que as soluções não são simples nem imediatas, exigindo esforço coletivo, diálogo e planejamento. Isso fortalece o pensamento crítico e prepara o indivíduo para atuar de forma consciente e responsável em diferentes contextos sociais e ambientais (Sorrentino, 2002, p. 36).

Esses impactos também estão relacionados ao desenvolvimento de uma consciência ecológica, na qual o estudante se percebe como parte de um sistema interdependente. Essa percepção é fundamental para romper com a visão antropocêntrica e utilitarista da natureza, fomentando um relacionamento mais equilibrado e respeitoso com o meio ambiente.

Projetos ambientais no espaço escolar possibilitam que o aluno vivencie, na prática, conceitos como sustentabilidade, consumo consciente e preservação dos recursos naturais. Essas vivências favorecem a construção de aprendizagens duradouras, pois unem teoria e prática de forma significativa.

Além disso, a abordagem contínua das práticas ambientais ao longo da vida escolar aumenta a probabilidade de que o estudante leve esses valores para sua vida adulta. Dessa forma, a escola contribui para a formação de cidadãos preparados para enfrentar os desafios ambientais e sociais do futuro.

Outro ponto relevante é que a educação ambiental, ao formar sujeitos críticos, também contribui para a democratização das decisões que envolvem o meio ambiente. Um cidadão bem-informado e consciente é capaz de participar ativamente das políticas públicas e das iniciativas coletivas em prol da sustentabilidade.

Podemos então perceber que os impactos da abordagem das práticas ambientais no contexto escolar ultrapassam a aquisição de conteúdo. Eles envolvem mudanças profundas na forma como o estudante percebe o mundo, relaciona-se com as pessoas e toma decisões no cotidiano.

Portanto, investir em práticas ambientais como parte da formação escolar não é apenas uma demanda pedagógica, mas uma responsabilidade social. A escola, ao assumir esse compromisso, torna-se um espaço de transformação capaz de gerar impactos positivos duradouros para toda a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo dos subtemas permite compreender que as práticas ambientais no contexto escolar representam muito mais do que ações pontuais de sensibilização e se bem trabalhadas podem ajudar no desenvolvimento integral dos alunos, que perpassa os muros da escola e possui reverberações em sua vida adulta.

Podemos então afirmar que o objetivo geral ao qual se propunha esse trabalho foi alcançado na medida em que todos os objetivos específicos também foram sanados. O primeiro objetivo específico alcançado foi o que buscava compreender o conceito de práticas ambientais e sua aplicação no ambiente escolar.

Verificou-se que compreender o conceito dessas práticas é essencial para reconhecer seu caráter educativo, ético e transformador. As reflexões de autores como Loureiro, Carvalho e Sauv e evidenciam que a prática ambiental, para ser efetiva, precisa estar integrada ao cotidiano escolar, envolvendo aspectos cognitivos, afetivos e políticos, e se configurando como um processo contínuo de forma o cidadã.

Em seguida alcançou-se o objetivo específico que se propunha a identificar os conteúdos curriculares que abordam as práticas ambientais e como são inseridos nas propostas pedagógicas, onde se percebeu uma apresenta o ampliada e multifacetada dessas possibilidades dentro do currículo educacional.

Identificou-se que os conteúdos que abordam as práticas ambientais devem estar presentes de forma transversal e interdisciplinar no currículo escolar. Essa perspectiva, apoiada por documentos como a BNCC e por pensadores como Leff, Gadotti e Sauv e, reforça a necessidade de articular saberes e experiências, valorizando a conexão entre teoria e prática.

A compreensão de que a educa o ambiental não se limita a uma única disciplina, mas permeia todas as áreas do conhecimento, amplia o alcance e a relevância das a es pedagógicas, facilitando também o entendimento ampliado desses conteúdos pelos alunos.

8

Por fim, alcançou-se o último subtópico que se propunha a avaliar os impactos que a abordagem da temática das práticas ambientais provoca na forma o crítica e cidadã dos estudantes. Ficou evidente que a abordagem consistente das práticas ambientais exerce impactos profundos na forma o do sujeito.

Como discutem Jacobi, Carvalho e Sorrentino, tais impactos incluem o fortalecimento do pensamento crítico, o desenvolvimento de competências socioemocionais, o engajamento comunitário e a constru o de uma consciência ecológica ativa. Esses resultados mostram que a educa o ambiental não se restringe   aquisi o de informa es, mas transforma comportamentos e amplia o sentido de responsabilidade social.

Podemos assim dizer que há uma relação intrínseca entre o conceito, os conteúdos e os impactos das práticas ambientais no ambiente escolar. O entendimento claro de seu significado, aliado à inserção planejada e transversal no currículo, potencializa os efeitos positivos na formação crítica e cidadã dos estudantes. Dessa forma, a escola assume seu papel como agente de transformação socioambiental, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- GADOTTI, Moacir. **Educação e sustentabilidade: um paradigma para o século XXI**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.
- JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 189-205, mar. 2003.
- LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental e a construção de um pensamento crítico: desafios e possibilidades. *In*: LAYRARGUES, Philippe Pomier (Org.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2012. p. 33-49.
- SAUVÉ, Lucie. Perspectivas curriculares em educação ambiental: uma abordagem plural. *In*: REIGOTA, Marcos (Org.). **Ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 101-119.
- SAUVÉ, Lucie. Educação ambiental: possibilidades e limitações. *In*: SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; SILVA, Paulo Freire Vieira da (Orgs.). **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 33-53.
- SORRENTINO, Marcos. Educação ambiental e cidadania: fundamentos para a prática educativa. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 33-41, 2002.